



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – UFPA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – ICED
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FAED

HADRYA MAYLLA MUNIZ DA SILVA

**ISOLAMENTO SOCIAL E ENSINO REMOTO: REFLEXOS NO PROCESSO DE
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE CRIANÇAS NAS SÉRIES INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

BELÉM/PA
2023

ISOLAMENTO SOCIAL E ENSINO REMOTO: REFLEXOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE CRIANÇAS NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para a obtenção de grau de Licenciada em Pedagogia da Faculdade de Educação do Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Pará (UFPA).

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Viviane Gislaine Caetano Auada

Belém/Pa
2023

HADRYA MAYLLA MUNIZ DA SILVA

**ISOLAMENTO SOCIAL E ENSINO REMOTO: REFLEXOS NO PROCESSO DE
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE CRIANÇAS NAS SÉRIES INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Orientadora – UFPA

Prof.^a – Membro

Prof.^a – Membro

APROVADA EM: ____/____/____

ISOLAMENTO SOCIAL E ENSINO REMOTO: REFLEXOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE CRIANÇAS NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Hadrya Maylla Muniz da Silva ¹
Viviane Gislaine Caetano Auada ²

RESUMO

As escolas sofreram grandes impactos por conta da pandemia e às mudanças que ocorreram por orientação do Ministério da Educação (MEC) para todo território nacional, no entanto, as instituições escolares não estavam estruturadas para o ensino remoto, fato que ocasionou problemas educacionais, evasão escolar e um número espantoso de crianças não alfabetizadas. Isto posto, este trabalho tem como objetivo central analisar o processo de alfabetização de alunos que cursaram o 1º ano do ensino fundamental via ensino remoto em uma escola pública no município de Belém, provocado pela pandemia de COVID19. A metodologia tratou-se de uma pesquisa-ação por meio do estágio supervisionado e os procedimentos de coleta e construção de dados foram realizados a partir de observação e plano de aula aplicado em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Estadual no município de Belém, no estado do Pará. A análise foi realizada a partir dos conceitos de alfabetização e letramento SOARES (2004), TFOUNI (1994), BARROS (2016) e da teoria histórico – cultural VYGOTSKY (2000, 2007), MOREIRA (1999). Dessa forma, evidenciou-se que a alfabetização foi afetada demasiadamente pela pandemia, cortando a interação social construída dentro da escola e que se faz importante na construção de conhecimento e na aprendizagem das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização. Letramento. Pandemia.

INTRODUÇÃO

Em 2020, o cenário em nosso país transformou-se pelo surgimento de uma doença viral intitulada pela OMS de Sars-CoV-2 (Síndrome respiratória aguda grave). Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) a:

[...] COVID-19 é a doença infecciosa causada pelo novo corona vírus, identificada pela primeira vez em dezembro de 2019, em Wuhan, na China. Sua proliferação se deu de maneira veloz ao qual a OMS considerou uma emergência de saúde pública – Pandemia” (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE, 2020).

Esse contexto provocou uma crise na saúde, na economia e, principalmente, na educação, visto que, para controlar a propagação do vírus, foram necessárias três ações fundamentais: distanciamento, tratamento dos casos identificados e o isolamento social (HORA

¹Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará- UFPA, hadrya.dryca@gmail.com.

² Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Maringá – PR, zcaetano@ufpa.br

et al, 2022). Diante disso, as aulas presenciais, nas escolas públicas, foram suspensas no período de 18 a 31 de março de 2020 e, logo depois, foram produzidos diversos documentos com o intuito de direcionar as instituições com relação à organização do calendário escolar e a aplicação de atividades não presenciais, denominadas de ensino remoto (HORA et al, 2022).

Entretanto, essa aplicação de aulas remotas ocasionou muitos problemas, pois nem todos os alunos têm acesso a internet e as tecnologias, nem todas as famílias estão predispostas ou capacitadas no auxílio dos estudos das crianças, nem todos os professores estão/são preparados para o uso de tecnologias enquanto estratégias metodológicas para mediação dos conteúdos escolares (HORA et al, 2022).

De acordo com a análise divulgada pela organização *Todos pela Educação*, fundamentado nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua do IBGE, durante a pandemia 66,3% (2,4 milhões) de crianças brasileiras 6 e 7 anos não sabem ler e escrever (CNN, 2022). Os resultados evidenciam a necessidade de como compreender os reflexos do isolamento social, ocorrido durante a pandemia da COVID19, para a alfabetização e propor atividades que promovam a alfabetização dos alunos que progrediram na escolarização inicial durante a pandemia, que não se apropriaram do Sistema de Escrita Alfabética.

Diante desse contexto, este artigo buscou analisar o processo de alfabetização de alunos que cursaram o 1º ano do ensino fundamental via ensino remoto, provocado pela pandemia de COVID19, tendo como objetivos específicos: 1. Historicizar a pandemia provocada pelo Vírus da COVID19 e seus reflexos no Brasil; 2. Discutir os conceitos de alfabetização e letramento; 3. Identificar como está se configurando o processo de alfabetização das crianças que cursaram o 1º ano no ensino remoto; 4. Discutir estratégias metodológicas para o processo de alfabetização de crianças que estiveram em isolamento social durante seus dois primeiros anos de escolarização básica. O problema da pesquisa foi definido por meio da seguinte pergunta norteadora: Quais os reflexos do isolamento social ocorrido durante a pandemia da COVID19 para a alfabetização?

Sabemos que as escolas sofreram grandes impactos por conta da pandemia e às mudanças que ocorreram por orientação do Ministério da Educação (MEC) para todo território nacional, no entanto, as instituições escolares não estavam estruturadas para o ensino remoto, fato que ocasionou problemas educacionais, evasão escolar e um número espantoso de crianças não alfabetizadas. Neste sentido, o interesse pelo tema se justifica na necessidade de compreender os desdobramentos do isolamento social provocado pela pandemia de COVID19 no processo de alfabetização e, por conseguinte, como podemos proceder para que a consolidação da alfabetização se efetive. Por isso, a metodologia utilizada para a realização

desta pesquisa tratou-se de uma pesquisa-ação por meio estágio supervisionado e os procedimentos de coleta e construção de dados foi realizada a partir de observação e plano de aula aplicado em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Estadual no município de Belém, no estado do Pará. Para a construção da análise foram utilizados conceitos de alfabetização e letramento SOARES (2004), TFOUNI (1994), BARROS (2016) e a teoria histórico – cultural VYGOTSKY (2000, 2007), MOREIRA (1999).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com o Artigo 205 da Constituição Federal (CF), de 1988:

A educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988, p. 123).

A CF define que o direito da educação não é só uma garantia de acesso e permanência na escola, mas de um padrão de qualidade para todos. Além da Constituição Federal, há duas leis que regem e complementam o direito à educação, a saber: O Estatuto da criança e do adolescente (ECA), sob a lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, onde assegura no artigo 4º que:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 1990, art. 4º)

E a LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação que assegura a todos o direito à educação e imputa a responsabilidade à família e ao Estado, orientada pelos os princípios de liberdade e solidariedade humana, visando o desenvolvimento global do aluno, sua preparação para a prática da cidadania e sua qualificação no trabalho (BRASIL, 1996). No entanto, cumpre salientar que, apesar de a educação ser considerada como direito universal e fundamental, esse direito não é uma realidade para todos os cidadãos brasileiros (JUNIO, 2021).

Atualmente, o sistema educacional brasileiro está dividido em dois níveis, educação básica e ensino superior. Sendo a educação básica, foco de nossa pesquisa, subdividida em três etapas, a saber: Educação Infantil nominadas de creche - de 0 a 3 anos, não obrigatória e pré-escola, de 4 a 5 anos, obrigatória; Ensino Fundamental - anos iniciais e anos finais - de 6 a 14 anos de idade, sendo obrigatório; e, por fim, o Ensino Médio, dos 15 aos 17 anos, também com oferta obrigatória (BRASIL, 1996). Além disso, o sistema educacional também prevê, a partir da resolução n.4 de 13 de julho de 2010, às modalidades de ensino, a saber: Educação de Jovens

e Adultos; Educação Especial; Educação Profissional e Tecnológica; Educação do Campo; Educação Escolar Indígena; e Educação a Distância, um carácter transversal a todas as etapas de ensino (BRASIL, 2010).

No entanto, conforme os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, a quantidade pessoas com 25 anos ou mais que possuem ensino médio completo aumentou no país (45,0% em 2016 para 47,4% em 2018 e 48,8% em 2019), já aqueles que não completaram a educação básica, seja por abandono escolar ou porque nunca foram a escola, passam de 54,9% em 2016 para 51,1% em 2019. Entretanto, mesmo pelos avanços, mais da metade da população de 25 anos ou mais não completou a educação básica obrigatória em 2019. (IBGE, 2019).

Além disto, em 2019 a taxa de analfabetos no Brasil das pessoas entre 15 anos ou mais, foi estimada em 6,6% (11 milhões), sendo 13,9% da região Nordeste, onde apresentou a porcentagem mais alta, o Sul e Sudeste, ambas com 3,3%, região Norte com 7,6% e Centro – Oeste 4,9%. (IBGE, 2019).

Esses dados mostram que a instituição escolar já não atendia com a qualidade preconizada na Constituição Federal, de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 1996, e no Estatuto da Criança e do Adolescente, de 1990 (BRASIL, 1988, 1996, 1990).

No entanto, os problemas se intensificaram em 2020, quando houve a restrição de circulação social por conta da Pandemia da Covid-19. As escolas suspenderam as aulas presenciais, fato que trouxe danos tanto na área de aquisição de conhecimentos como na segurança alimentar, integridade física e nas habilidades socioemocionais (CORDEIRO, 2021). Sobre o fechamento das escolas, de forma mais detalhada, Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura diz:

O fechamento das escolas acarreta altos custos sociais e econômicos para as pessoas nas diferentes comunidades. Seu impacto, porém, é particularmente grave para os meninos e as meninas mais vulneráveis e marginalizadas, assim como para suas famílias. As perturbações resultantes daí exacerbam as disparidades já existentes nos sistemas educacionais, mas também em outros aspectos de suas vidas, incluindo: aprendizagem interrompida; má nutrição; confusão e estresse para professores; pais despreparados para a educação a distância em casa; desafios na criação, manutenção e melhoria do ensino a distância; lacunas no cuidado às crianças; altos custos econômicos; pressão não intencional nos sistemas de saúde; maior pressão sobre as escolas e sobre os sistemas educacionais que permanecem abertos; aumento das taxas de abandono escolar; maior exposição à violência e à exploração; isolamento social e desafios para mensurar e validar a aprendizagem (UNESCO *apud* CORDEIRO, 2021, p 85).

Como o distanciamento social impediu o processo de escolarização presencial, as famílias de baixa renda foram as mais afetadas, pois uma parcela desse grupo não possuía acesso ou condições de obterem aparelhos eletrônicos, tais como: celular, tablet, notebook,

computador, televisor e/ou, ainda, conexão de internet para garantir que seus filhos participassem do ensino proposto naquele momento como emergencial³ (JUNIO, 2021). Neste sentido, responsáveis na área da educação traçaram alternativas como atividades impressas, aulas no Ensino Remoto Emergencial ou TV como meios de alfabetizar os alunos, entretanto não houve uma preocupação se essas alternativas teriam alguma eficácia (JUNIO, 2021).

Cumprido salientar que, no que se refere a alfabetização, a Base Nacional Comum Curricular, de 2017, propõe que a apropriação do sistema de escrita alfabética se consolide até o 2º ano do Ensino Fundamental, no entanto, a pandemia causou um atraso nesse processo de alfabetização e letramento, pois o processo de alfabetização necessita de mediação presencial, pedagógica e social de forma potente, algo que não foi possível no ensino remoto, sem contar que muitos alunos não tinham acesso à internet, computador para acompanhar as aulas online (DIEFENBACH, 2022).

CONCEITUANDO ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Para Magda Soares (2004, p. 24), a alfabetização designa o ensino e o aprendizado de uma tecnologia de representação da linguagem humana, a escrita alfabético-ortográfica. Para Leda Tfouni (1995), alfabetização é definida como um processo centrado na relação código alfabético e aquisição da escrita.

Já o letramento é definido, por Magda Soares (2004) como o conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades envolvidos no uso da língua em práticas sociais e necessários para uma participação ativa e competente na cultura escrita. No mesmo sentido, Tfouni (1995) afirma que o letramento atua familiarizando o indivíduo com os aspectos sócio históricos da aquisição da leitura e escrita.

Para Magda Soares (2004), o conceito de letramento surgiu com a necessidade de compreender, destacar, configurar de forma clara os comportamentos e práticas sociais de leitura e escrita, que vão além do sistema alfabético e ortográfico, sobre esses comportamentos a autora destaca:

Esses comportamentos e práticas sociais de leitura e de escrita foram adquirindo visibilidade e importância à medida que a vida social e as atividades profissionais foram-se tornando cada vez mais centradas *na* e dependentes *da* língua escrita, revelando a insuficiência de apenas *alfabetizar* – no sentido tradicional – a criança ou o adulto. (SOARES, 2004, pág. 02).

³ Nominado como Ensino Remoto Emergencial, um modelo de ensino utilizando tecnologias digitais via internet como alternativa para dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem prejudicado pelo isolamento social causado pela pandemia da Covid-19.

Cumprе salientar que, para a autora, os conceitos de alfabetização e letramento são interdependentes e indissociáveis. A alfabetização só é significativa quando é produzido no contexto de práticas sociais da escrita e da leitura e partindo delas, ou seja, é necessário desenvolver um ensino que alfabetize letrando, ensinando a ler e escrever a partir do cenário das práticas sociais tornando a criança alfabetizada e letrada de forma paralela (SOARES, 2004).

O letramento muda nos diferentes contextos e culturas, são elas que determinam a interpretação e dão um significado a utilização da escrita e leitura para determinado grupo que está sendo abrangido nessa prática. Diante disso, surgem dois modelos de letramento: Autônomo e Ideológico.

O modelo de letramento autônomo se apresenta como um letramento único e neutro, onde retrata mais como uma habilidade cognitiva do que uma prática social. As atividades elaboradas nesse modelo seguem no sentido de funcionalidade, ou seja, apresenta o mesmo sentido em diversos contextos e práticas sociais.

Nessa perspectiva, o letramento é compreendido como fenômeno isolado, como atividade puramente dicotômica e técnica, centrada no indivíduo, sendo que a prática de um letramento único e autônomo com objetivos pré-definidos para os envolvidos, fundamentada em valores culturalmente limitados é uma ilusão. (STREET, 2014, *apud* ETTO, CARLOS, 2018).

O modelo de letramento ideológico (BARROS, 2016) vai para além da funcionalidade, onde a prática da leitura e escrita não é neutra, pois depende do contexto social e cultural que está sendo aplicada, assim traz diversos sentidos/significados, pois está associada as experiências de vida, leitura e escrita de cada indivíduo. Por exemplo, se um professor escolhe uma música para trabalhar em sala de aula, nesse contexto escolar terá um sentido dependendo do objetivo proposto pelo professor, essa mesma música pode ter outro sentido quando utilizada em casa ou no trabalho, ou seja, as práticas do letramento mudam de acordo com o contexto que está sendo praticada.

Diante desses dois conceitos, compreende-se que o educador deve elaborar práticas coerentes que se encaixam no modelo crítico (letramento ideológico), onde promova nos indivíduos a capacidade de ser um agente transformador em sua sociedade. Por isso, se faz necessário repensar em práticas de letramento e alfabetização onde os alunos possam desenvolver suas habilidades e competências, dando oportunidade de usarem a escrita e leitura com autonomia nas práticas sociais, sendo mais participativos no contexto social que fazem parte, para isso o educador precisa compreender de que maneira deve elaborar práticas que

auxiliem o aluno a apropriar dos conteúdos escolares, assunto que discutiremos no tópico a seguir.

AS CONTRIBUIÇÕES DE VYGOTSKI PARA APROPRIAÇÃO DOS CONTEÚDOS ESCOLARES

Segundo a teoria histórico cultural de L. S. Vygotsky (1896 - 1934), o desenvolvimento da criança ocorre quando há interação social, ou seja, o desenvolvimento infantil está traçado nas interações sociais, visto que inicialmente a criança aprende e, por conseguinte, desenvolve os processos mentais superiores, referenciando-se na relação construída em seu campo social, histórico e cultural (MOREIRA, 1999). Neste sentido, a criança se apropria das experiências externas desenvolvendo as funções em nível social (interpessoal) e reconstrói todo o contexto de forma interna/nível individual (intrapessoal), esse processo é chamado por Vygotsky de Lei da Dupla formação (MOREIRA, 1999).

A relação da criança com o meio ambiente, ou seja, social, histórico e cultural se efetiva no processo de mediação, por meio de signos e/ou instrumentos. Sendo que os signos possuem um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo (MOREIRA, 1999).

Na teoria de Vygotsky (2000), a escola é vista como um espaço beneficiado, pois ela sistematiza o conhecimento, onde os alunos podem ter interações que se diferenciam da sua família; com a função social de mediar os conceitos científicos e uma grande responsabilidade na formação do sujeito.

Neste sentido, Vygotsky (2000) subdivide, didaticamente, a formação de conceitos em conceitos espontâneos e conceitos científicos. Por conceitos espontâneos entende-se que são conceitos formados a partir das experiências (práticas) vividas pelas crianças em seu cotidiano, interagindo de maneira informal com adultos e com objetos, porém esses conceitos espontâneos podem ser imprecisos e limitados. Já os conceitos científicos são planejados e são adquiridos por interferência da escola por meio da ação pedagógica do ensino que fazem parte de um sistema organizado de conhecimentos científicos, ou seja, é um processo onde a criança absorve conceitos abstratos, mais precisos, através da intervenção de um adulto ou professor. (VYGOTSKY, 2000). Por isso, a escola é considerada um lugar onde ocorre a mediação dos conceitos científicos.

A instituição escolar incumbida socialmente de mediar os conhecimentos que foram produzidos ao longo da história da humanidade, de forma sistematizada, torna-se um dos espaços mais profícuos para a formação de conceitos e, por conseguinte, contribui para o salto qualitativo no desenvolvimento da consciência reflexiva do estudante, já que “o aprendizado escolar induz um tipo de percepção generalizante,

desempenhando, assim, um papel decisivo na conscientização da criança dos seus próprios processos mentais” (VIGOTSKY, 2000, p. 115).

Estes conceitos não estão em conflito, pois fazem parte de um mesmo processo, o de formação de conceitos que necessita de interação social, por meio da mediação da criança com outro indivíduo experiente. Porém, para proporcionar essa interação de forma mais eficaz, se faz necessário compreender o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (AUADA, 2019).

Ainda considerando as contribuições de Vygotsky (2007), há três conceitos ao qual o educador deve compreender para organizar o conteúdo escolar, a saber: Nível de Desenvolvimento Real (ZDR), Nível de Desenvolvimento Potencial (ZDP) e Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), conceitos que permearam toda organização metodológica da presente pesquisa (VYGOTSKY, 2007).

A zona de Desenvolvimento Real, segundo Vygotsky (2007, p. 95), “é o nível de desenvolvimento das funções mentais da criança que se estabeleceram como resultado de certos ciclos de desenvolvimento já completados”. Ou seja, são ciclos de desenvolvimento já amadurecidos, conjunto de conhecimentos prévios, pois a criança consegue efetuar atividades sem o auxílio de um adulto ou alguém experiente.

A zona de Desenvolvimento Potencial é um conjunto de conhecimentos disponíveis, os quais, com o auxílio de um adulto ou uma pessoa experiente, a criança tem condições de operar, ou seja, a criança ainda não tem condições de operar com conceito sozinha, mas, com a ajuda do outro mais experiente, conseguirá (LIMA, 2021).

E, por fim, a Zona de Desenvolvimento Proximal, é o espaço de atuação do professor que foi delimitado, de um lado, pelo conceito/conteúdo curricular a ser ensinado, NDP, de outro, pelos conhecimentos reais que a criança possui sobre o conceito/conteúdo curricular a ser ensinado, obtido na avaliação diagnóstica, NDR. Nas palavras de Vygotsky a ZDP é:

(...) a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (VYGOTSKY, 2007, p. 97).

Para Melchior (1998), não basta simplesmente assumir que o aluno não sabe e caracterizá-lo a partir de terminologias como “fraco”, é preciso identificar o que cada aluno não sabe e em que nível se encontram aqueles que estão conseguindo acompanhar de forma satisfatória o trabalho em sala de aula.

A partir desses conceitos, ratificamos as discussões que enfatizam a importância de as atividades escolares estarem sistematizadas considerando os níveis de desenvolvimentos real e potencial dos alunos e, por conseguinte, abrindo espaços de atuação ao professor, delimitados pela Zona de Desenvolvimento Proximal, conceitos fundantes de nossa pesquisa. Neste sentido, Pilleti (2019) afirma que “temos valorizada a compreensão da função da prática pedagógica, em destaque ao papel que o professor tem em seu trabalho, à medida que as aprendizagens resultantes podem levar ao desenvolvimento” (PILLETI, 2019, p. 95).

METODOLOGIA

A pesquisa se constitui como uma pesquisa-ação. Segundo Tripp (2005), pesquisa-ação consiste em uma investigação que é tomada como estratégia pelos professores e pesquisadores para utilizarem suas pesquisas para aprimorar suas práticas de ensino. “[...] pesquisa-ação é uma forma de investigação-ação que utiliza técnicas de pesquisa consagradas para informar à ação que se decide tomar para melhorar a prática, [...] e as técnicas de pesquisa devem atender aos critérios comuns a outros tipos de pesquisa acadêmica (isto é, enfrentar a revisão pelos pares, quanto aos procedimentos, significância, originalidade, validade etc.)” (TRIPP, 2005, pág. 447).

A coleta de dados foi realizada em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Estadual no município de Belém do Pará, por meio do Estágio Supervisionado. Na escolha da turma, foi levado em consideração a diretriz da BNCC, de 2018, que traz normativas quanto ao nível de escolaridade para a criança consolidar a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética, sendo este até o 2º ano do ensino fundamental. Foram realizados oito (8) encontros, todos às quartas-feiras de 7h30 às 11h30. Sendo, três (3) dias de observação incluindo a avaliação diagnóstica e cinco (5) dias de regências. A seguir, apresentamos as informações em quadro síntese:

Quadro 01 - Percurso da coleta de dados para pesquisa

Atividade desenvolvida	Encontros	Duração
Observação em sala e no intervalo	3 encontros	4h Totalizando 12h
Regência	5 encontros	4 h Totalizando 20

Fonte: a autora 2023

Participaram da pesquisa 25 alunos, no entanto, pelas limitações do texto, apenas 3 alunos foram contemplados nas análises.

A criança, identificada nesta pesquisa como Aluno 1, é do sexo masculino, tem 7 anos, tem uma boa relação com seus colegas e professora, manuseia o material parcialmente dependente. Nas atividades propostas demonstrou inicialmente dificuldade de aprendizagem com pré sílabas, sem reconhecimento de algumas letras, é dependente do professor, não consegue realizar as atividades sozinho e não demonstra concentração e atenção nas explicações dadas em sala de aula.

A criança, identificada nesta pesquisa como Aluno 2, é do sexo feminino, tem aproximadamente 7 anos, que interage muito bem com os alunos e professora, demonstrou ser uma criança tranquila e criativa, a aluna possui dificuldade, é dependente da professora, mas realiza as atividades apesar de apresentar bastante lentidão.

A criança, identificada nesta pesquisa como Aluno 3, é do sexo masculino, tem 7 anos, também interage muito bem com seus colegas e professora, demonstrou ser uma criança participativa e criativo, nas atividades o aluno é muito bom, mas ainda apresenta necessidade de consultar a professora.

Adiante, será feita a apresentação, a análise e os resultados com os dados levantados durante o estágio supervisionado mediante observação dos alunos supracitados e da regência do estágio.

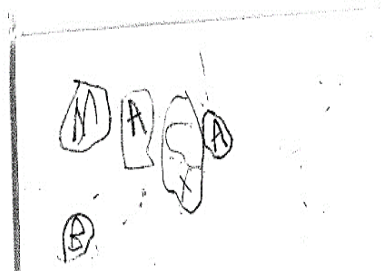
APRESENTAÇÃO, ANÁLISES E RESULTADOS DA PESQUISA

Como exposto no tópico anterior, as observações foram desenvolvidas em 3 encontros de 4 horas cada, nele observamos a interação dos participantes com a docente e os colegas de sala e de intervalo, as habilidades para manuseio dos materiais escolares, o grau de (in)dependência em relação ao desenvolvimento das atividades propostas. Em linha gerais, os participantes da pesquisa possuem uma boa relação social com os colegas de turma e professora, porém o aluno 1 apresentou dificuldade em se concentrar nas atividades realizadas em sala de aula, foi possível notar que ele não consegue concluir as atividades e acaba tirando a atenção dos seus colegas.

Em seguida, para verificar o Nível de Desenvolvimento Real da criança sobre a alfabetização, elaboramos e desenvolvemos a avaliação diagnóstica, que consistiu em 3 etapas, a saber: a) ditado de 10 palavras e 1 frase a partir do campo semântico (frutas). As palavras utilizadas nessa atividade foram: PÊRA, MAÇÃ, LARANJA, PITANGA, BANANA,

ABACATE, ABACAXI, MARACUJÁ; a frase utilizada foi: MARIA FOI A FEIRA E COMPROU GOIABA E ACEROLA; b) separação silábica (segmentação) das palavras utilizadas na primeira parte da avaliação. Vale ressaltar que a segunda etapa da avaliação foi realizada depois que todos concluíram a primeira etapa; c) a classificação de vogais e consoantes das palavras: MAÇÃ, PÊRA, BANANA, LARANJA, PITANGA, ABACATE, ABACAXI, MARACUJÁ. A seguir, apresentamos o resultado da avaliação diagnóstica.

Quadro 03 - Avaliação Diagnóstica

Aluno 1	Aluno 1
<p> <i>e: caelel</i> <u><i>Pai silábico</i></u> <i>M A Ç Ã (Maçã)</i> <i>P Ê R A (Pera)</i> <i>B A N A N A (Banana)</i> <i>P I T A N G A (Pitanga)</i> <i>A B A C A X I (Abacaxi)</i> <i>M</i> </p>	
Aluno 2	Aluno 2

22/10/2022
 Nome = Helena Silábica
 ditado
 1- ma... (Maçã)
 2- pe... (Pera)
 3- Fa... (Bononia)
 4- ... (Laranja)
 5- Pi... (Pitanga)
 6- Ab... (Abacate)
 7- Ab... (Abacaxi)
 8- Ma... (Maracujá)

maria vendeu
 e a fruta
 (Maria foi à feira e comprou
 goiaba e acerola).

Aluno 3

ESCOLA: 21

PECA → [] [] []
 PECA → [] [] []
 ESTÁ V → [] [] [] []

V- VOGAL C- CONSOANTE

Aluno 3

28/09/2022
 Nome = Silábico - Alfabético

ditado
 1- MASA (massa)
 2- PLA (Pera)
 3- FANAVA (Banana)
 4- LARANJA (Laranja)
 5- PITAGA (Pitanga)
 6- ABACATE (Abacate)
 7- ABACAXI (Abacaxi)
 8- MARACUJA (Maracujá)

MARIA FOI À FEIRA E COMPROU
 GOIABA E ACEROLA.

V- VOGAL C- CONSOANTE

MARACUJA ✓
 ABACAXI ✓
 ABACATE ✓
 LARANJA ✓
 BANANA ✓
 PERA ✓
 MASSA ✓

PLA ✓
 FANAVA ✓
 PITAGA ✓
 ABACATE ✓
 ABACAXI ✓
 MARACUJA ✓

PLA ✓
 FANAVA ✓
 PITAGA ✓
 ABACATE ✓
 ABACAXI ✓
 MARACUJA ✓

Fonte: Acervo da autora, 2022.

As atividades realizadas expuseram as hipóteses de escrita dos alunos naquele momento, a saber: aluno 1: pré-silábico, que consiste em ser a primeira fase do ciclo de alfabetização, onde a criança ainda não relaciona as letras com os sons da língua falada, ela reproduz os traços da escrita utilizando símbolos como risco, bolinhas, etc. (SILVA, 2020); o aluno 2: silábico que consiste em ser a segunda fase do ciclo de alfabetização, onde ocorre a interpretação da letra à sua maneira, atribuindo valor de uma sílaba a cada uma das letras. Nessa fase, a criança utiliza ao escrever, uma letra para cada emissão sonora (SILVA, 2020); e aluno 3: silábico alfabético que consiste em ser a terceira fase onde a criança mistura a lógica da hipótese silábico, as vezes atribuindo a cada sílaba uma letra ou identificando algumas sílabas, representando-as como unidade sonoras (SILVA,2020). Neste sentido, corroboramos com o postulado por Vygotsky (2007), pois a avaliação diagnóstica permitiu-nos verificar o Nível de Desenvolvimento Real e, ao lado do Nível de Desenvolvimento Potencial sobre alfabetização, delimitar a Zona de Desenvolvimento Proximal, espaço de atuação do professor.

A partir deste momento, diferentes estratégias metodológicas foram desenvolvidas com cada um dos alunos, com intuito de criar e consolidar o maior número possível de conceitos relativos à alfabetização, uma vez que, o tempo de atuação não nos permitiria consolidarmos a alfabetização destes alunos.

Assim, a fim de atuarmos na Zona de Desenvolvimento Proximal dos alunos, desenvolvemos dois grupos de atividades para cada um deles, sendo: a) duas atividades lúdicas com material concreto, sendo uma para o pré-silábico e uma para o Silábico, um jogo alfabetizador para o silábico - alfabético; b) três atividades de escrita (um para cada nível de escrita) para registro dos conhecimentos vivenciados nos jogos.

Diante das limitações do texto, apresentaremos e discutiremos apenas um exemplo de cada um dos grupos mencionados no parágrafo anterior.

A atividade desenvolvida com o aluno 1, em hipótese pré-silábica, consistiu em uma atividade lúdica utilizando material concreto chamado “Alfabeto Móvel”, onde utilizei tampinhas de garrafas pets e as letras do alfabeto impressas. A atividade tinha três momentos: no primeiro momento o aluno tinha que identificar as letras do alfabeto (grafemas), dizendo o fonema (som) de cada uma, colocando-as na cartela, enquanto o aluno realizava esse processo, foi feito as seguintes perguntas disparadoras: a) Você conhece essas letrinhas? b) Pode nos dizer o nome e o som de cada uma delas? c) Qual é a letra que inicia o seu nome? d) Quais são as vogais? e) E quais são as consoantes? Em seguida, com auxílio parcial do professor, o aluno foi

reconhecendo as letras e colocando em seu respectivo lugar. Ele teve bastante facilidade em reconhecer as letras e a letra inicial de seu nome, porém não sabia diferenciar as vogais das consoantes; no segundo momento, o aluno deveria montar o nome das imagens (CORUJA, PIPOCA, CEREJA, RATO, ABACAXI, BANANA, SACOLA, SAPO) disponibilizadas para ele utilizando as letras do alfabeto móvel, possibilitando, assim, a reflexão de que as palavras são formadas pelas letras do alfabeto.

Durante essa atividade, o aluno demonstrou interesse em realizar cada etapa, fazia perguntas sobre as letras quando esquecia ou ficava em dúvida, perguntei se ele conhecia aquelas letras e se ele podia dizer como eram seus sons, o aluno conseguiu desenvolver o que foi solicitado seguindo a ordem do alfabeto, porém, quando era perguntado sobre uma letra de forma aleatória, ele começava a falar de forma sequencial “A, B, C, D...”, até chegar na letra que tínhamos pedido. O aluno soube identificar as vogais (A, E, I, O, U), mas quando perguntamos das consoantes, ele falou que todo o alfabeto era as consoantes, então foi necessário ele marcar na cartela fazendo X com o lápis apenas as vogais. Logo depois, expliquei que as letras que não foram marcadas são as consoantes e todo o conjunto era o alfabeto. No momento que o aluno pegou as imagens com seus nomes para montar com o alfabeto móvel, questionei como era o som quando uníamos uma consoante e uma vogal, por exemplo na palavra BONECA, o aluno tinha domínio das sílabas BO e CA, porém não sabia como era o som da sílaba NE. Já na palavra MOCHILA, as sílabas MO e LA foi rapidamente identificadas, exceto a sílaba CHI, o que demonstra que é fundamental criar estratégias para que esse aluno tenha domínio das famílias silábicas nesse processo.

A atividade lúdica chamada “Forma-palavras” desenvolvida com o aluno 2 consistiu em quatro caixinhas, cada uma tinha um campo semântico, sendo elas: *frutas*, *comida*, *material escolar e animais*. Em cada caixinha, haviam cinco palavras (monossílabas, dissílabas, trissílabas, polissílabas) divididas em cartões que continham a imagem e a sílaba, o objetivo é fazer a leitura das sílabas e montar as palavras corretamente tendo a imagem como um auxílio. A aluna que participou dessa pesquisa realizou a atividade com o campo semântico *animais*, onde tinham as palavras LEÃO, SAPO, CAVALO, ELEFANTE e HIPOPÓTAMO e com o campo semântico *frutas*, com as palavras MAMÃO, MANGA, BANANA, ABACAXÍ e MARACUJÁ. A mesma demonstrou interesse e concentração, realizou uma parte da atividade de forma independente quando era com relação às palavras que continham as sílabas canônicas, porém, precisou do auxílio parcial da professora com as sílabas complexas, pois não conseguia identificar.

O jogo desenvolvido com o aluno 3, consistiu em uma pista de corrida chamado “Jogo das Palavras”, onde continha vários cartões com palavras com classificação variadas, desde monossílabas até polissílabas, nesse jogo foi utilizado as palavras: ESCOLA, EMPADA, FÉ, DICIONÁRIO, RELACIONAR, PORTA, OLHO, LEÃO, SÁBADO e dois carrinhos. Necessita de duas pessoas ou mais para jogar, o jogo começa e a primeira pessoa vira um cartão e tem que dizer se a palavra é monossílaba, dissílaba, trissílaba ou polissílaba. Se acertar o carrinho avança uma casa, se errar continua no mesmo lugar, vence aquele que alcançar primeiro a linha de chegada. Antes de iniciar a rodada, se fez necessário relembrar o que era esses conceitos. O aluno que foi selecionado para essa pesquisa, participou juntamente com os seus colegas (grupo de 4 pessoas), sendo um aluno participativo que liderava seu grupo, conseguindo desenvolver o jogo de maneira independente. Quando eram palavras da classificação polissílaba, ele utilizou a técnica de bater palma em cada sílaba. Nesse jogo, os meninos conseguiram chegar até a linha de chegada.

A seguir apresentaremos algumas imagens ilustrativas do processo descrito anteriormente.

Quadro 04 – Atividades lúdicas e Jogo Alfabetizador

Aluno 1 – Atividade lúdica. Pré-Silábico



Aluno 1 – Atividade Lúdica Pré-Silábico



Aluno 2 – Atividade Lúdica Silábico



Aluno 2 – Atividade Lúdica Silábico



Aluno 3 – Jogo alfabetizador Silábico-Alfabético



Fonte: acervo da autora, 2022.

Por meio das atividades e dos jogos propostos, o professor proporcionou um momento divertido que estimulou o cognitivo do aluno e que possibilitou a mediação e a criação da ZDP. Esse momento foi elaborado pelo professor a partir dos conhecimentos da Zona Real da criança, coletado na avaliação diagnóstica, possibilitando a construção de novos saberes através da interação do aluno-professor. É válido afirmar que houve a intervenção do professor em cada momento das atividades, possuindo maior experiência nos assuntos abordados, estimulando os alunos através de perguntas e garantindo suporte para cada aluno.

Para o segundo grupo de atividades de escrita, para registro dos conhecimentos vivenciados nos jogos ou atividade lúdicas em material concreto, desenvolvemos com o aluno uma atividade com 5 questões. Na primeira questão, apresentamos um quadro para completar

as letras que faltavam no alfabeto, com letra bastão maiúscula. Em seguida, a segunda e a terceira questão respectivamente: “Quantas letras o alfabeto tem?” E “Quantas vogais?”. Já a quarta questão é um quadro onde o aluno deve colocar as vogais. Por fim, a última questão, o aluno teria que observar as três imagens de frutas (LARANJA, ABACAXÍ E LARANJA), observar sua escrita, procurar e pintar no quadro ao lado as letras que continham nas palavras das frutas e depois reescrevê-las.

Já com o aluno 2, desenvolvemos uma atividade com 3 questões. Na primeira, continham oito quadros, cada um com uma fruta e sua escrita, sendo elas: MAMÃO, MELANCIA, LARANJA, MORANGO, MAÇÃ, PÊRA, GOIABA e ABACAXÍ. Nessas palavras, faltava uma sílaba e o aluno deveria procurar a sílaba correta, pintar no quadro e completar a palavra. Na segunda questão, o aluno deveria reescrever todas as palavras da questão anterior e a terceira tinha que formar uma frase utilizando uma palavra da primeira questão.

E, com o aluno 3, foi elaborada uma atividade com 2 questões. A primeira tinha como finalidade juntar as sílabas e reescrever as palavras ABACAXI, BANANA, PÊRA, MAÇÃ e PITANGA, já na segunda questão, o aluno deveria escrever o nome das frutas e fazer divisão silábica das palavras ABACAXÍ, CEREJA, MELANCIA E MORANGO.

A seguir apresentaremos algumas imagens ilustrativas do processo descrito anteriormente.

Quadro 05 – Registro das atividades escritas

Aluno 1 – registro escrito

ESCOLA: _____
 ALUNO (A): CALEBE
 DATA: 9/11/2022


1) Complete o alfabeto com as letras que estão faltando:


A	B	C	D	E	F	G	H	I
J	K	L	M	N	O	P	Q	R
S	T	U	V	W	X	Y	Z	


2) Quantas letras tem? 27
 3) Quantas vogais? 5
 4) Complete os quadrados com as vogais:

CALEBE A e i o u

5) Observe as letras de cada palavra, encontre-as no alfabeto e pinte-as, depois reescreva cada palavra.

 LARANJA





 ABACAXI





 BANANA

Aluno 2 – registro escrito

ESCOLA: _____
 ALUNO (A): _____
 DATA: 9/11/2022

1) Complete:

			
MÃO	MELANCIA	LARANJA	RANGO
MA FA DA	MA FA DA	MA FA DA	MA FA DA
CO BO MI	CO BO MI	CO BO MI	CO BO MI
XE SA LI	XE SA LO	XE SA LO	XE SA LO

			
MAÇÃ	PERA	GOIABA	ABACAXI
MA FA DA	MA FA DA	MA FA DA	MA FA DA
CO RÉ MI	CO BO MI	CO BO MI	CO BO MI
XE SA LO	XE SA LO	XE SA LO	XE SA LO

2) Escreva as palavras formadas na questão anterior:

MÃO, MELANCIA, LARANJA, RANGO, MAÇÃ, PERA, GOIABA, ABACAXI

3) Forme uma frase usando uma palavra que você escreveu na questão acima:

MÃO DE LIMÃO É DOCE.

Aluno 3 – registro escrito

The image shows a student's handwritten work on a page titled "DEVISUM". The work is divided into two main sections:

1) Junte as sílabas e forme palavras: This section contains two rows of syllable cards. The first row has syllables A, BA, CA, XI, BA, NA, NA. The student has written "ABACAXI" and "BANANA" in boxes below. The second row has syllables PE, RA, MA, ÇA, PI, TAN, GA. The student has written "PERA", "MAÇA", and "PITANGA" in boxes below.

2) Escreva o nome das figuras e separe em sílabas: This section shows five rows, each with a small drawing of a fruit and a corresponding word written in a box and then separated into syllables in hexagonal boxes. The fruits and words are: a pineapple (ABACAXI), two cherries (CEREJA), a slice of watermelon (MELANCIA), a strawberry (MORANGO), and a bunch of grapes (UVA).

Fonte: acervo da autora, 2022.

Como dito anteriormente, o professor deve atuar na Zona de Desenvolvimento Potencial, possibilitando uma aprendizagem significativa, e, observando as atividades propostas para esse artigo, os alunos desenvolveram as atividades e jogos com o apoio e orientação adequada pela professora (SILVA, 2020). A mediação na ZDP já deu início desde a avaliação feita pela professora, onde foi realizada através de observação e realização de atividade da avaliação diagnóstica para saber as habilidades dos alunos e os conhecimentos que eles já possuem e, assim, compreender se o aluno possui um conhecimento introdutório para que a aprendizagem seja efetiva. Em seguida, com base na avaliação, foram selecionadas atividades adequadas para o nível do aluno, fazendo com que avancem em sua ZDP, assim utilizando vários recursos para agrupamentos que foram feitos a partir do nível de escrita.

Por isso, as atividades realizadas durante a pesquisa nos mostram que o professor atuou como experiente, pois procurou possuir conhecimentos necessários e estratégias de ensino para que atuasse de forma positiva na ZDP dos alunos. É válido destacar que o professor conseguiu realizar a conexão com os conhecimentos que o aluno já possuía e com os que ainda estava aprendendo, além de sempre fornecer auxílio para os alunos durante a realização das atividades, dando exemplos, explicações adicionais ou dicas, mostrando que o professor desempenhou o papel de facilitador.

Após a medição dos conceitos alfabetizadores, os quais foram desenvolvidos em 5 encontros, com duração de 4h cada, aplicamos a Avaliação Final para analisar se houve apropriação ou não dos conceitos trabalhados. Ela teve como estrutura o mesmo modelo da Avaliação Diagnóstica, que consistiu em 3 etapas, a saber: a) ditado de 10 palavras e 1 frase a partir do campo semântico Material Escolar. Na primeira etapa, realizamos o ditado com 10 palavras (GIZ, COLA, PAPEL, LIVRO, CANETA, MOCHILA, MASSINHA, LAPISEIRA, APONTADOR E CANETINHA) e uma frase (ANA VOLTOU DE FÉRIAS E GANHOU UMA MOCHILA). Em seguida, depois de já terem realizado a etapa anterior, propomos a separação silábica (segmentação) das palavras utilizadas na primeira parte da avaliação final; e, por fim, na última etapa da avaliação final, solicitamos a classificação (V para vogais e C para consoantes) das letras das palavras BORRACHA, FITA e CARTOLINA. A seguir apresentamos o resultado da avaliação final.

Quadro 06 – Avaliação Final

Aluno 1 – Pré-silábico	Aluno 2 - Silábico																																																																																																																																												
<p style="text-align: center;">Atividade avaliativa</p> <p>1) Ditado:</p> <table style="width: 100%; border: none;"> <tr> <td style="width: 50%;">a) giz</td> <td style="width: 50%;">f) mochila mochila</td> </tr> <tr> <td>b) cola</td> <td>g) massa massa</td> </tr> <tr> <td>c) papel</td> <td>h) laseira laseira</td> </tr> <tr> <td>d) livro</td> <td>i) apontador apontador</td> </tr> <tr> <td>e) caneta</td> <td>j) canetinha canetinha</td> </tr> </table> <p>2) Separe em sílabas as palavras abaixo:</p> <table style="width: 100%; border: none;"> <tr> <td style="width: 50%;">a) giz</td> <td style="width: 50%; vertical-align: top;"> <p>ANA VOLTOU DE FÉRIAS E COMPROU UMA MOCHILA.</p> <p>PL F M L P H</p> </td> </tr> <tr> <td>b) cola</td> <td></td> </tr> <tr> <td>c) papel</td> <td></td> </tr> <tr> <td>d) livro</td> <td></td> </tr> <tr> <td>e) caneta</td> <td></td> </tr> <tr> <td>f) mochila</td> <td></td> </tr> <tr> <td>g) massa</td> <td></td> </tr> </table> <p>3) Classifique as letras das palavras abaixo em C (consoante) e V (vogal).</p> <table style="width: 100%; border: none;"> <tr> <td style="text-align: center;"> <p>BORRACHA</p> <table border="1" style="border-collapse: collapse; text-align: center;"> <tr><td>B</td><td>O</td><td>R</td><td>R</td><td>A</td><td>C</td><td>H</td><td>A</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </table> </td> <td style="text-align: center;"> <p>FITA</p> <table border="1" style="border-collapse: collapse; text-align: center;"> <tr><td>F</td><td>I</td><td>T</td><td>A</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </table> </td> </tr> <tr> <td colspan="2" style="text-align: center;"> <p>CARTOLINA</p> <table border="1" style="border-collapse: collapse; text-align: center;"> <tr><td>C</td><td>A</td><td>R</td><td>T</td><td>O</td><td>L</td><td>I</td><td>N</td><td>A</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </table> </td> </tr> </table>	a) giz	f) mochila mochila	b) cola	g) massa massa	c) papel	h) laseira laseira	d) livro	i) apontador apontador	e) caneta	j) canetinha canetinha	a) giz	<p>ANA VOLTOU DE FÉRIAS E COMPROU UMA MOCHILA.</p> <p>PL F M L P H</p>	b) cola		c) papel		d) livro		e) caneta		f) mochila		g) massa		<p>BORRACHA</p> <table border="1" style="border-collapse: collapse; text-align: center;"> <tr><td>B</td><td>O</td><td>R</td><td>R</td><td>A</td><td>C</td><td>H</td><td>A</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </table>	B	O	R	R	A	C	H	A									<p>FITA</p> <table border="1" style="border-collapse: collapse; text-align: center;"> <tr><td>F</td><td>I</td><td>T</td><td>A</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </table>	F	I	T	A					<p>CARTOLINA</p> <table border="1" style="border-collapse: collapse; text-align: center;"> <tr><td>C</td><td>A</td><td>R</td><td>T</td><td>O</td><td>L</td><td>I</td><td>N</td><td>A</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </table>		C	A	R	T	O	L	I	N	A										<p style="text-align: center;">Atividade avaliativa</p> <p>1) Ditado:</p> <table style="width: 100%; border: none;"> <tr> <td style="width: 50%;">a) giz</td> <td style="width: 50%;">f) mochila mochila</td> </tr> <tr> <td>b) cola</td> <td>g) massa massa</td> </tr> <tr> <td>c) papel</td> <td>h) laseira laseira</td> </tr> <tr> <td>d) livro</td> <td>i) apontador apontador</td> </tr> <tr> <td>e) caneta</td> <td>j) canetinha canetinha</td> </tr> </table> <p>2) Separe em sílabas as palavras abaixo:</p> <table style="width: 100%; border: none;"> <tr> <td style="width: 50%;">a) giz</td> <td style="width: 50%; vertical-align: top;"> <p>ANA VOLTOU DE FÉRIAS E COMPROU UMA MOCHILA.</p> <p>PL F M L P H</p> </td> </tr> <tr> <td>b) cola</td> <td></td> </tr> <tr> <td>c) papel</td> <td></td> </tr> <tr> <td>d) mochila</td> <td></td> </tr> <tr> <td>e) massinha</td> <td></td> </tr> <tr> <td>f) apontador</td> <td></td> </tr> <tr> <td>g) canetinha</td> <td></td> </tr> </table> <p>3) Classifique as letras das palavras abaixo em C (consoante) e V (vogal).</p> <table style="width: 100%; border: none;"> <tr> <td style="text-align: center;"> <p>BORRACHA</p> <table border="1" style="border-collapse: collapse; text-align: center;"> <tr><td>B</td><td>O</td><td>R</td><td>R</td><td>A</td><td>C</td><td>H</td><td>A</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </table> </td> <td style="text-align: center;"> <p>FITA</p> <table border="1" style="border-collapse: collapse; text-align: center;"> <tr><td>F</td><td>I</td><td>T</td><td>A</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </table> </td> </tr> <tr> <td colspan="2" style="text-align: center;"> <p>CARTOLINA</p> <table border="1" style="border-collapse: collapse; text-align: center;"> <tr><td>C</td><td>A</td><td>R</td><td>T</td><td>O</td><td>L</td><td>I</td><td>N</td><td>A</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </table> </td> </tr> </table>	a) giz	f) mochila mochila	b) cola	g) massa massa	c) papel	h) laseira laseira	d) livro	i) apontador apontador	e) caneta	j) canetinha canetinha	a) giz	<p>ANA VOLTOU DE FÉRIAS E COMPROU UMA MOCHILA.</p> <p>PL F M L P H</p>	b) cola		c) papel		d) mochila		e) massinha		f) apontador		g) canetinha		<p>BORRACHA</p> <table border="1" style="border-collapse: collapse; text-align: center;"> <tr><td>B</td><td>O</td><td>R</td><td>R</td><td>A</td><td>C</td><td>H</td><td>A</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </table>	B	O	R	R	A	C	H	A									<p>FITA</p> <table border="1" style="border-collapse: collapse; text-align: center;"> <tr><td>F</td><td>I</td><td>T</td><td>A</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </table>	F	I	T	A					<p>CARTOLINA</p> <table border="1" style="border-collapse: collapse; text-align: center;"> <tr><td>C</td><td>A</td><td>R</td><td>T</td><td>O</td><td>L</td><td>I</td><td>N</td><td>A</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </table>		C	A	R	T	O	L	I	N	A									
a) giz	f) mochila mochila																																																																																																																																												
b) cola	g) massa massa																																																																																																																																												
c) papel	h) laseira laseira																																																																																																																																												
d) livro	i) apontador apontador																																																																																																																																												
e) caneta	j) canetinha canetinha																																																																																																																																												
a) giz	<p>ANA VOLTOU DE FÉRIAS E COMPROU UMA MOCHILA.</p> <p>PL F M L P H</p>																																																																																																																																												
b) cola																																																																																																																																													
c) papel																																																																																																																																													
d) livro																																																																																																																																													
e) caneta																																																																																																																																													
f) mochila																																																																																																																																													
g) massa																																																																																																																																													
<p>BORRACHA</p> <table border="1" style="border-collapse: collapse; text-align: center;"> <tr><td>B</td><td>O</td><td>R</td><td>R</td><td>A</td><td>C</td><td>H</td><td>A</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </table>	B	O	R	R	A	C	H	A									<p>FITA</p> <table border="1" style="border-collapse: collapse; text-align: center;"> <tr><td>F</td><td>I</td><td>T</td><td>A</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </table>	F	I	T	A																																																																																																																								
B	O	R	R	A	C	H	A																																																																																																																																						
F	I	T	A																																																																																																																																										
<p>CARTOLINA</p> <table border="1" style="border-collapse: collapse; text-align: center;"> <tr><td>C</td><td>A</td><td>R</td><td>T</td><td>O</td><td>L</td><td>I</td><td>N</td><td>A</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </table>		C	A	R	T	O	L	I	N	A																																																																																																																																			
C	A	R	T	O	L	I	N	A																																																																																																																																					
a) giz	f) mochila mochila																																																																																																																																												
b) cola	g) massa massa																																																																																																																																												
c) papel	h) laseira laseira																																																																																																																																												
d) livro	i) apontador apontador																																																																																																																																												
e) caneta	j) canetinha canetinha																																																																																																																																												
a) giz	<p>ANA VOLTOU DE FÉRIAS E COMPROU UMA MOCHILA.</p> <p>PL F M L P H</p>																																																																																																																																												
b) cola																																																																																																																																													
c) papel																																																																																																																																													
d) mochila																																																																																																																																													
e) massinha																																																																																																																																													
f) apontador																																																																																																																																													
g) canetinha																																																																																																																																													
<p>BORRACHA</p> <table border="1" style="border-collapse: collapse; text-align: center;"> <tr><td>B</td><td>O</td><td>R</td><td>R</td><td>A</td><td>C</td><td>H</td><td>A</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </table>	B	O	R	R	A	C	H	A									<p>FITA</p> <table border="1" style="border-collapse: collapse; text-align: center;"> <tr><td>F</td><td>I</td><td>T</td><td>A</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </table>	F	I	T	A																																																																																																																								
B	O	R	R	A	C	H	A																																																																																																																																						
F	I	T	A																																																																																																																																										
<p>CARTOLINA</p> <table border="1" style="border-collapse: collapse; text-align: center;"> <tr><td>C</td><td>A</td><td>R</td><td>T</td><td>O</td><td>L</td><td>I</td><td>N</td><td>A</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </table>		C	A	R	T	O	L	I	N	A																																																																																																																																			
C	A	R	T	O	L	I	N	A																																																																																																																																					
<p>Aluno 3 – Silábico Alfabético</p>																																																																																																																																													

Atividade avaliativa

3) Ditado:

a) <u>GLIZ</u> <i>gliz</i>	f) <u>MACHA</u> <i>machela</i>
b) <u>COLA</u> ✓	g) <u>MASSA</u> <i>massinha</i>
c) <u>PAPEL</u> <i>papel</i>	h) <u>LÁPIS</u> <i>lapiseira</i>
d) <u>LIVRO</u> <i>livro</i>	i) <u>APONTADOR</u> <i>apontador</i>
e) <u>CANETA</u> ✓	j) <u>CARTOLINA</u> <i>cartolina</i>

2) Separe em sílabas as palavras abaixo:

a) <u>GLIZ</u>	<table border="1"><tr><td>G</td><td>L</td><td>I</td><td>Z</td></tr></table>	G	L	I	Z	✓					
G	L	I	Z								
b) <u>COLA</u>	<table border="1"><tr><td>C</td><td>O</td><td>L</td><td>A</td></tr></table>	C	O	L	A	✓					
C	O	L	A								
c) <u>PAPÉL</u>	<table border="1"><tr><td>P</td><td>A</td><td>P</td><td>E</td><td>L</td></tr></table>	P	A	P	E	L	✓				
P	A	P	E	L							
d) <u>MACHA</u>	<table border="1"><tr><td>M</td><td>A</td><td>C</td><td>H</td><td>A</td></tr></table>	M	A	C	H	A	✓				
M	A	C	H	A							
e) <u>MASSA</u>	<table border="1"><tr><td>M</td><td>A</td><td>S</td><td>S</td><td>A</td></tr></table>	M	A	S	S	A	✓				
M	A	S	S	A							
f) <u>APONTADOR</u>	<table border="1"><tr><td>A</td><td>P</td><td>O</td><td>N</td><td>T</td><td>A</td><td>D</td><td>O</td><td>R</td></tr></table>	A	P	O	N	T	A	D	O	R	✓
A	P	O	N	T	A	D	O	R			
g) <u>CARTOLINA</u>	<table border="1"><tr><td>C</td><td>A</td><td>R</td><td>T</td><td>O</td><td>L</td><td>I</td><td>N</td><td>A</td></tr></table>	C	A	R	T	O	L	I	N	A	✓
C	A	R	T	O	L	I	N	A			

3) Classifique as letras das palavras abaixo em C (consoante) e V (vogal).

BORRACHA	<table border="1"><tr><td>B</td><td>O</td><td>R</td><td>R</td><td>A</td><td>C</td><td>H</td><td>A</td></tr><tr><td>C</td><td>V</td><td></td><td></td><td></td><td>C</td><td>V</td><td></td></tr></table>	B	O	R	R	A	C	H	A	C	V				C	V		FITA	<table border="1"><tr><td>F</td><td>I</td><td>T</td><td>A</td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>	F	I	T	A				
B	O	R	R	A	C	H	A																				
C	V				C	V																					
F	I	T	A																								
CARTOLINA	<table border="1"><tr><td>C</td><td>A</td><td>R</td><td>T</td><td>O</td><td>L</td><td>I</td><td>N</td><td>A</td></tr><tr><td>C</td><td>V</td><td></td><td></td><td></td><td>C</td><td>V</td><td></td><td></td></tr></table>	C	A	R	T	O	L	I	N	A	C	V				C	V										
C	A	R	T	O	L	I	N	A																			
C	V				C	V																					

Vare noite de férias e ganhou uma machela..

Fonte: Acervo Pessoal da autora 2022.

A avaliação final evidenciou que os alunos progrediram em suas aprendizagens. O aluno 1, expôs, na avaliação diagnóstica, que já possuía conhecimento do alfabeto seguindo sua ordem, porém não sabia diferenciar vogais das consoantes, utilizava letra R, F, X, Y para representar palavras sem ter nenhuma relação da grafia com o fonema, com a mediação na ZDP do aluno foi possível analisar que o mesmo começou a escrever tendo uma noção mais precisa entre os sons da fala e as letras, utilizando uma letra para cada som, como por exemplo, a palavra CANETINHA, a qual o aluno escreveu na avaliação final “ACNET” ou PAPEL, escrevendo “PAP”, ou seja, usa letras para representar o som que escuta nas palavras. Por isso, por meio dessa pesquisa é possível mostrar que o conjunto de atividades propostas para esse aluno o auxiliou na transição do nível pré-silábico I para o nível pré-silábico II. Nesse nível a criança desenvolvendo sua escrita, já passa a ter noção da relação entre as letras e as palavras, nesse sentido, o professor deve elaborar atividades que ajudem a criança avançar nesse processo. Por exemplo, pode-se trabalhar com jogos do alfabeto, jogo de rimas, exploração de letras, atividades que identifiquem a letra inicial/final das palavras, desenho e escrita e etc.

Já o Aluno 2, apresentou a partir da avaliação diagnóstica, uma escrita utilizando sílabas, mas sem fazer a associação das mesmas com os sons, isto é, representava a palavra com sílabas ou letras sem levar em conta o som da palavra, por exemplo, MAÇÃ – MIAC/ PÊRA – IACÃO, PAM/ LARANJA – NIACINO ou NOAGA. Além disso, é provável que o aluno tenha consciência de segmentação silábica, visto que realizou a separação da palavra PÊRA na avaliação diagnóstica, todavia, na avaliação final, não realizou esse processo. Após o conjunto

de atividades, passou a ser silábico com valor sonoro, pois ela começou a associar as letras a sons específicos nas sílabas escritas, ou seja, já iniciou o processo de atribuir um valor sonoro específico para cada sílaba, como por exemplo, PAPEL – PAPEU, CANETA – CAETA, MOCHILA – MOXILA, APONTADOR – APOTADO, como constatado na avaliação final. Nisso, para continuar o processo de mediação na ZDP, o professor deve fornecer atividades como jogos com sílabas (jogo da memória, por exemplo), prática da escrita com sílabas, atividades de segmentação silábica, ditado, etc., ao qual permite fortalecer a compreensão da relação entre letras e sons.

Por fim, o aluno 3 que demonstrou, na avaliação diagnóstica, ainda não dominar as sílabas complexas da língua, não conseguiu desenvolver a escrita delas (que são 13 ao total). Presumo que seja pela quantidade de sílabas que existem para ser ensinadas em pouco tempo, necessitando de um planejamento maior para a aprendizagem de cada uma. Porém, a avaliação final nos mostrou que o aluno conseguiu se apropriar das palavras que continham as estruturas silábicas CVC, como por exemplo, nas palavras APONTADOR, MASSINHA, diferente das palavras PITANGA e LARANJA da avaliação diagnóstica, onde o aluno escreveu “PITAGA” e “LARAJA”, e a estrutura CCV que podemos observar na palavra CANETINHA (avaliação final), sendo que na diagnose, o aluno escreveu a palavra COMPROU sem a apropriação da estrutura CCV: “COMPO”. Além disso, apresentou uma evolução na classificação de consoantes e vogais e reconhecimento das quantidades de sílabas que há nas palavras, utilizando o método de bater palma em cada sílaba falada. Apesar de ter dito uma apropriação significativa, o aluno continua no processo do nível silábico-alfabético e para que ele avance, é necessário o professor elaborar atividades como: leitura de palavras e textos; atividades de construção de palavras; separação de sílabas; ditado de palavras; jogos como cruzadas e rimas, etc., assim, apoiando o progresso da criança.

Diante do exposto, os pressupostos de Vigotski (2007) nos permite delimitar a Zona de Desenvolvimento Real do aluno em relação ao sistema de escrita alfabética, no momento em que realizamos a avaliação diagnóstica, que aliada com as observações realizadas na primeira etapa da pesquisa, deu-nos suporte para organizarmos de forma planejada e intencional, as atividades alfabetizadas, respeitando os conhecimentos e a singularidade de cada aluno. Aparato que culminou na apropriação de alguns conceitos relativos à alfabetização, ou seja, estratégias que permitiram a criação e a consolidação de zonas de desenvolvimento proximal rumo a consolidação do sistema de escrita alfabética.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas atividades que foram desenvolvidas em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental por meio do Estágio Supervisionado em uma Escola Estadual no município do Pará, evidenciou-se o cenário que é a alfabetização afetada pela pandemia. Para Vygotsky (2000), a criança deve ter interação social para construir conhecimento de forma significativa, nos mostra que o distanciamento social afetou o desenvolvimento de maneira profunda, como a interação da criança com o professor.

Além disso, a escola não é só importante e necessária para capacitar e preparar para conviver na sociedade, mas também para a interação com o outro, para o compartilhamento de saberes. Assim, o isolamento que as crianças viveram, trouxe grandes consequências para dentro de sala de aula, visto que muitos, segundo dados supracitados nesse artigo, não tiveram condições para o ensino remoto.

Dessa forma, foi possível perceber que durante esse período pandêmico, que ocorreu de forma rápida e inesperada, sem que as escolas e professores pudessem se preparar para continuar o ensino, muitas crianças ficaram com dificuldades ao retornarem para a escola de forma presencial. O vazio, o buraco, ou como quiserem chamar, na aprendizagem das crianças e, principalmente, quando se trata de alfabetizar, foi enorme, ocasionando em grandes consequências negativas para dentro da sala de aula. Se alfabetizar já não é uma tarefa fácil, após esses anos de aulas online, do ERE, ficou ainda mais complicado. Todavia, nota-se que há meios, caminhos, outras formas de se recuperar e fazer com que as crianças continuem esse processo e que seja significativo para cada um, e que mesmo com as dificuldades, nós como professores precisamos ir adiante.

O estágio supervisionado, foi de extrema importância para perceber as dificuldades existentes e que a pandemia evidenciou durante a alfabetização dos alunos. Por meio disso, foi possível realizar atividades de diagnóstico com as crianças, passar atividades e fazer jogos para que as ajudassem a desenvolver as habilidades de leitura e escrita, para que participassem e se interessassem, tornando esse processo significativo para elas. Assim, como discente do último período do curso de Pedagogia, entendo as grandes dificuldades que um professor alfabetizador vive dentro de sala de aula, principalmente após esse período de grande perda da educação, da alfabetização.

Assim, os objetivos da pesquisa foram alcançados por meio da pesquisa-ação com os alunos durante o estágio supervisionado. Conseguimos colocar em perspectiva a pandemia causada pelo vírus da COVID19 e os marcos que ela deixou na alfabetização no Brasil, assim como definimos e discutimos, com embasamento teórico, os conceitos de alfabetização e

letramento com grandes autoras dessa área. Além disso, conseguimos propor e discutir formas e estratégias para o processo de alfabetização dessas crianças que passaram pelo isolamento social.

Por fim, os reflexos do isolamento social – que ocorreram por consequência do período pandêmico – para a alfabetização causaram grandes transtornos durante o ensino remoto, colocando em evidência as dificuldades de alfabetizar distante da realidade e convivência na escola dos alunos. Todavia, esses reflexos estão sendo, aos poucos, solucionados com novas estratégias de ensino durante o processo de alfabetização.

REFERÊNCIAS

AUADA, Viviane Gislaiane Caetano. Formação de conceitos científicos em jovens e adultos com deficiência intelectual: Ato educativo de escrita, revisão e reescrita. Maringá, PR, 2019.

BARROS, Raquel de Maria Queiroz. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 6, n. 2, p. 391-395, jul./dez. 2016. Disponível em: <http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/716>. Acesso: 02/06/2023

BRASIL. *Constituição do Brasil*. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm. Acesso: 07/11/2022.

BRASIL. *Estatuto da criança e do adolescente*. Lei 8.069/90. São Paulo, Atlas, 1991.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB*. 9394/1996. BRASIL.

CORDEIRO, Flávia Gomes. *A garantia do direito fundamental à educação e a pandemia da covid-19. A accountability do ministério público*. Revista eletrônica do Ministério Público do Piauí. Ano 01. Edição 01. Jan/ Jun 2021.

CORRÁ, Daniel. ALVES, Juliana. *Número de crianças brasileiras que não sabem ler e escrever cresce 66% na pandemia*. CNNBrasil, 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/numero-de-criancas-brasileiras-que-nao-sabem-ler-e-escrever-cresce-66-na-pandemia/>. Acesso em: 20 de out de 2022.

DIEFENBACH, Júlia. Déficit de alfabetização aumenta na pandemia, entenda causas e consequências. Humanista. Rio Grande do Sul. 19 abr, 2022. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/humanista/2022/04/19/deficit-de-alfabetizacao-aumenta-na-pandemia-entenda-causas-e-consequencias/>. Acesso em: 15 de mai de 2023.

ETTO, Rodrigo Mazer. CARLOS, Vlaeska Gracioso. O letramento de Brian Street e as identidades pós – modernas de Bauman e Hall. Revista Humanidades e Inovações. V.5, n.3 – 2018. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/387>. Acesso em: 02/06/2023

GARLINDO, Aline Finseca Lopes. PARENTE, Rebeca Talia Ximenes. DIÓGENES, Lenha Aparecida Silva. RABELO, Josefa Jackline. *Os efeitos da pandemia no processo da alfabetização das crianças, elementos de contextualização a partir da perspectiva docente*. Revista Eletrônica Arma da Crítica. N 14. Dez. 2020.

HORA, Dinair Leal da. CORREA, Izete Magno. OLIVEIRA, Ney Cristina Monteiro de Oliveira. *Os reflexos da pandemia da Covid-19 no cotidiano escolar paraense*. Ver. Bras. Adm. Educ, v-38, n 01 e 111575. 2022.

IBGE. *Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua – pnad contínua. Impacto da pandemia de covid-19 na coleta da pnad contínua*. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101959.pdf>. Acesso em 07/11/2022.

JUNIO, Samuel. *O ensino durante a pandemia: a família e o estado no cumprimento do dever*. Jornal Tribuna. 2021. Disponível em: <https://jornaltribuna.com.br/2021/08/o-ensino-durante-a-pandemia-a-familia-e-o-estado-no-cumprimento-do-dever/>. Acesso em: 13. nov. 2022.

KUBASKI, Luciana. CRUZ, Mirian M.P. MARTINIAR, Vera L. *O professor e o processo de alfabetização*. Editora Realize. Recife-Pe. 2018. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA8_ID_8041_18092018130254.pdf. Acesso em: 18 de dezembro de 2022.

MELCHIOR, Maria Celina. *O sucesso escolar através da avaliação e da recuperação*. Novo Hamburgo: s.ed, 1998.

MOREIRA, Marco Antônio. *Teorias de Aprendizagem*. São Paulo: EPU, 1999.

NAKANO, Tatiana de Cassia. ROZA, Rodrigo Hipólito. OLIVEIRA, Allan Waki de. Ensino Remoto em tempos de pandemia: reflexões sobre seus impactos. Revista Curriculum, São Paulo, v.19, n.03, p. 1368 – 1392, jul/set. 2021. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/download/48484/37780> . Acesso em: 22/05/2023

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. *Histórico da pandemia de COVID-19. Folha informativa sobre COVID-19*. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 20 out. 2022.

PILETTI, Nelson. *Psicologia da Aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo*. 1º ed. 7º reimpressão. São Paulo: Contexto. 2019.

LIMA, Maria Daiane de Oliveira. Et al. *Os efeitos do distanciamento social em contexto de pandemia (covid – 19) no desenvolvimento cognitivo da criança em processo de alfabetização: uma visão vygotskyana*. In: SANTOS, Melissa Justino de Lima dos 1; ROSA, Álvaro Matheus Valim2. *Educação em tempos de pandemia: uma análise sobre alfabetização nos anos iniciais*. Revista Científica Eletrônica de Pedagogia da FAEF. São Paulo. Vol.2. 2021. n.37. 20 de out de 2022.

SILVA, Fabricia Mariano da. SILVA, Andreia Cristina da. A psicogênese da língua escrita: uma análise de suas contribuições ao processo de alfabetização. REEDUC. UEG. v.6. n.1. jan/jun. 2020. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/reeduc/article/view/10020>. Acesso em: 06/06/2023

SILVA, Lavínia Oliveira. OLIVEIRA, Sheila Guimarães. A IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO DOCENTE NA ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL DO ALUNO: pressupostos vygotskyanos no processo de aprendizagem. Repertório Unis. Minas Gerais. 2020. Disponível em: <http://repositorio.unis.edu.br> >a importância da mediação docente na zona de desenvolvimento repositorio.unis.edu.br > bitstream > prefix. Acesso em: 12/06/2023

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento: caminho e descaminhos*. Revista *Pátio*, n. 29, fevereiro de 2004

SOARES, Magda. BATISTA, Antônio Augusto Gomes. *Alfabetização e Letramento: caderno do professor*. Belo Horizonte: Ceale/ FaE/ UFMG, 2005.

TFOUNI, L.V. *Letramento e alfabetização*. São Paulo: Cortez, 1995.

TRIPP, David. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005

VYGOTSKY, Lev S.A. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

UNESCO. *Consequências adversas do fechamento das escolas*. Disponível em: <https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse/consequences>. Acesso em: 13/11/2022.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO/TCC Nº 18/2023 - FACEDUCACA (11.32.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 02/08/2023 19:48)

VIVIANE GISLAINE CAETANO
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
ICED (11.32)
Matrícula: ###711#0

(Assinado digitalmente em 02/08/2023 20:57)

HADRYA MAYLLA MUNIZ DA SILVA
DISCENTE
Matrícula: 2018#####6

Visualize o documento original em <https://sipac.ufpa.br/documentos/> informando seu número: **18**, ano: **2023**, tipo:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO/TCC, data de emissão: **02/08/2023** e o código de verificação:
93f0ddd40d